O SEGMENTO DO TURISMO CULTURAL NA CIDADE DE PETRÓPOLIS: PATRIMÔNIO, CULTURA E CIDADANIA[1]

Elis Regina Barbosa Angelo[2]

Resumo

O presente artigo focaliza as marcas e traços da cultura que atravessaram gerações na cidade de Petrópolis numa tentativa de verificar a funcionalidade e as possibilidades de crescimento da demanda turística por meio do turismo cultural. As representações da cultura material, por meio da história e da arquitetura são formas de garantir à comunidade o elo com o passado, além de manter certa união entre os seus membros como identificação por meio dos grupos imigrantes e seus descendentes. No caso da criação de roteiros culturais e históricos, busca-se incrementar outras possibilidades para o Turismo Cultural.

Petrópolis: De Cidade Imperial à Patrimônio Cultural

Ao considerar os objetivos gerais do Plano Nacional de Turismo 2007 a 2010 que se fundamenta na contemplação das diversidades regionais, culturais e naturais, a fim de promover o turismo com um fator de inclusão social por meio da geração de trabalho e renda e pela inclusão da atividade na pauta de consumo de todos os interessados, buscando fomentar a competitividade do produto turístico brasileiro nos mercados nacional e internacional e atrair divisas para o País. A cidade de Petrópolis foi escolhida para alicerçar esses objetivos e tentar traçar um plano de melhorias no que se refere ao Turismo Cultural.

---

[1] Trabalho elaborado em congruência com as linhas de pesquisa: NEPET- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Turismo - Patrimônio material: um olhar sobre a construção do Quitandinha; Roteiro Turístico: Proposta de Identificação dos grupos de imigrantes em Petrópolis. Apoio Institucional: Programa Interno de Bolsa de Iniciação Científica - PROIC/DPPG-UFRRJ.

[2] Doutora em História pela PUCSP. Graduada em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1997), mestre em Turismo Ambiental e Cultural Planejamento e Gestão pelo Centro Universitário Ibero Americano (2003) mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005). Experiência na área de Turismo, com ênfase em Patrimônio e História, atuando principalmente nos seguintes temas: formação superior, coordenação e direção; pesquisa e extensão nas áreas de Turismo, Eventos, Hotelaria, História Social, Gênero e Patrimônio Cultural. Desenvolvimento e Coordenação de cursos de Graduação, Graduação Tecnológica e Pós-Graduação. Pesquisadora das áreas de História e Turismo. Atualmente leciona no curso de Turismo presencial e EaD na UFRRJ- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO.

Para essa finalidade, há a necessidade de se pensar seus contextos sociais, históricos e culturais numa forma de angariar traços e referências que identificam a cidade e os seus atrativos turísticos enquanto fundo para o segmento cultural. Dessa contextualização, fica o conhecer e o olhar do turista pela trajetória histórica local.

A cidade de Petrópolis localiza-se na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro e é conhecida como cidade Imperial por conta de sua história. Sua colonização se deu por meio das concessões de terras a partir de 1686, das quais em várias sucessões hereditárias e vendas a terceiros surgiram as Fazendas do Córrego Seco, Itamarati, Samambaia, Corrêas, Quitandinha, Velasco e Morro Queimado.

Com a abertura do Caminho Novo talhado por Soares Proença, na segunda década do século XVIII, foi ligado o Porto da Estrela com o Sítio de Garcia Rodrigues, atual Paraíba do Sul, ocasionando a vinda de outros colonos para a localidade. Da imigração para a região estão os alemães, os açorianos e, posteriormente, italianos, que vieram para trabalhar nas indústrias de tecidos e comércio.

Toda a região de Petrópolis era um lugar que servia de passagem entre o Rio de Janeiro e Minas Gerais. Esse fato veio a fomentar a vinda de D. Pedro I por volta de 1830, momento em que adquire a Fazenda do Córrego Seco. Essa vinda para a região inicia uma trajetória de investidas econômicas para a localidade, transformando caminhos, instalações e outras obras imperiais de relevante edificação para o patrimônio cultural atualmente visualizado.

Quando da abdicação de D. Pedro I em 1831, essas propriedades ficaram arrendadas até 1842 e, com a sua morte, foram passadas a seu filho, D. Pedro II, e graças ao Major Júlio Frederico Koeler[3], engenheiro do exército de Sua Majestade, e de Paulo Barbosa, mordomo da Casa Imperial, a então fazenda ganhou um arrojado plano urbanístico, que resultou na fundação da cidade em 16 de março de 1843.

Da caracterização da configuração espacial da cidade, têm-se o centro Histórico, com a visível tipicidade da arquitetura. O estilo neoclássico[4] tornou-se significativo na cidade e em vários pontos do Brasil.

---

[3] Juntamente com o mordomo da Casa Imperial (equivalente ao Chefe da Casa Civil atual), Paulo Barbosa da Silva, foi responsável pela criação da cidade de Petrópolis, primeiro povoamento planejado do Brasil.

[4] O movimento neoclássico vai de encontro aos estilos atuais da época (barroco, rococó). Porém, o neoclassicismo propõe a discussão dos valores clássicos, em contraposição ao classicismo renascentista, que apenas replicava os princípios antigos sem críticas aprofundadas.

Nesse momento histórico, em meados de 1850 muitas famílias alemãs, portuguesas e italianas escolhem Petrópolis para viver e acabando sendo incluídas em termos identitários à sua construção e configuração. Dos feitos alemães se tem em 1861 a primeira estrada de rodagem dom país, a Estrada União e Indústria que liga Petrópolis a Juiz de Fora, MG.

Com o exílio da Família Imperial e com a Proclamação da República Petrópolis foi à capital do estado de 1894 a 1903, dando maior visibilidade à região serrana do Rio de Janeiro. A então residência do Barão do Rio Negro torna-se casa de veraneio dos Presidentes da República e, no ano de 1928, a cidade teve o privilégio de ter a primeira rodovia asfaltada, a Washington Luiz, ligando o Rio de Janeiro a Petrópolis.

Dos segmentos artísticos que se tornaram pontos turísticos e relevantes para a construção da cidade, suntuosas mansões e casas de celebridades foram incorporando ao patrimônio cultural da cidade as casas de Santos Dumont, de Rui Barbosa, do Barão do Rio Branco, de Nair de Tefé, entre outros.

De trabalho manual e caseiro, passou em 1880 a indústria, que foi um processo que se deu principalmente devido à abolição da escravatura, unindo-se a este alguns fatores decisivos, tais como o crescimento demográfico e o aumento de capital oriundo da produção cafeeira. Nesse processo alguns hotéis de grande visibilidade foram construídos, como é o caso do Quitandinha e do Hotel Bragança.

Hotel Quitandinha – Foto de Elis Regina Barbosa Angelo- Março de 2010

Em 1883, foram fundadas a Fábrica Petropolitana, em Cascatinha, e uma fábrica de papel no bairro do Itamarati. Neste ano se firma o primeiro núcleo de imigrantes italianos. Em 1889 foi estabelecida a fábrica Dona Isabel e em 1904 a Webber, atual Werner, ambas no ramo têxtil. No período entre 1900-1930 é verificado um considerável aumento nos setores de produção manufaturada petropolitana. Neste período sedimenta-se o setor industrial têxtil, desdobrando-se nas próximas três décadas em roupas em geral, calçados galões, meias, rendas, entre outras que favoreceram fortemente o comércio na cidade.

Os atuais números do crescimento da economia da cidade estão materializados na expansão do turismo, na consolidação dos pólos de comércio das Rua Tereza e do Bingen, no desenvolvimento do pólo de comécio e serviços de Itaipava, no polo moveleiro do Bingen, no Projeto Petrópolis-Tecnópolis, além da expressiva contribuição para o desenvolvimento econômico do município de outras empresas, além do turismo de casas de temporada.

O Segmento do Turismo Cultural: Proposta de Referência

A cidade oferece um produto turístico calcado nos elementos provenientes dos recursos naturais e culturais para a promoção de uma efetiva comercialização, transformados em atrativos turísticos. Assim, considera-se produto turístico como resultado da soma de recursos naturais e culturais e serviços produzidos por uma pluralidade de empresas, algumas das quais operam a transformação da matéria-prima em produto acabado, enquanto outras oferecem seus bens e serviços[5].

A atividade turística tem sido difundida sob diversos segmentos e perspectivas que, a cada momento acaba por refazer seus posicionamentos. O turismo cultural vem sendo debatido sob diversas vertentes que acabam mobilizando novos olhares de profissionais também de diversas áreas.

Antes de se pensar em turismo cultural, deve-se em primeiro lugar valorizar o passado, pois, na cultura estão envolvidas as perspectivas do passado, da memória e da história dos povos. Assim, pode-se dizer que, a simbologia do passado se resume nos valores dados aos objetos materiais e às sensações imateriais, tendo ao mesmo tempo uma visibilidade tangível e intangível dos bens e demais sensibilidades.

> ...nas sociedades tradicionais, o passado é venerado e os símbolos são valorizados porque contém e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é um meio de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na continuidade do passado, presente e futuro, os quais, por sua vez, são estruturados por práticas sociais recorrentes.[6]

A idéia de formular questionamentos acerca das relações entre identidade cultural e o desenvolvimento turístico pode ser trabalhada sob o aspecto da "continuidade do passado". Para elucidar tais relações, podem-se definir quais são os elementos de maior relevância na composição da identidade cultural. Assim, torna-se importante apontar os conceitos de identidade e cultura separadamente. Alguns autores utilizam as definições de maneira separada para contextualizar elementos da cultura material e imaterial.

---

[5] Beni, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Senac, 1998.p.29.

[6] HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. R.J: DP&A, 2000. pp.37-38.

> A cultura é melhor vista não como complexos de padrões concretos de comportamento - costumes, usos, tradições, feixes de hábitos- , como tem sido o caso até agora, mas como um conjunto de mecanismos de controle - planos, receitas, regras, instruções (o que os engenheiros de computação chamam de "programas") - para governar o comportamento[7].

O que se percebe sobre o conceito de cultura é a alteração nos padrões concretos de comportamento do homem, nos quais a dinâmica cultural abriu caminhos para mecanismos de controle para direcionar, regrar e controlar, de certa maneira, o homem em seu meio social. Segundo HALL (2000: 37-38): "O homem é precisamente o animal mais desesperadamente dependente de tais mecanismos de controle, extragenéticos, fora da pele, de tais programas culturais, para ordenar seu comportamento."

Conforme aponta LARAIA (1986: 25) "Tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade".

Considerando que o turismo cultural[8] ainda recebe muita crítica e resistência por parte dos autores, será utilizada neste momento a nomenclatura para a identificação da identidade cultural no sentido da apropriação deste elemento por este tipo de turismo.

A importância dos objetos materiais para a cultura é indiscutível, porém, cabe ressaltar que tais objetos encerram além do trabalho manual, o simbolismo de preservar por gerações a arte do "saber- fazer".

A relevância se fundamenta em considerações de crença em que o homem com sua propensão para criar símbolos, transformam inconscientemente os objetos em símbolos, dotando-os, de grande importância psicológica.

> Identidade cultural pode ser considerada como o conjunto de caracteres próprios e exclusivos de um corpo de conhecimentos, seus elementos individualizadores e identificadores, enfim, o conjunto de traços psicológicos, o modo de ser, de sentir e de agir de um grupo, que se reflete nas ações e na cultura material.[9]

---

[7] GEERTZ, Clifford**.** *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989. p.56.

[8] Segundo apontamentos "O turismo cultural pode ser entendido como a vinda de pessoas de fora da comunidade receptora motivadas completamente ou em parte por interesses na oferta histórica, artística, científica ou no estilo de vida, tradições da comunidade, religião, grupo ou instituição." Dessa definição percebe-se que todo o conjunto de bens tangíveis ou intangíveis pode compor o que se chama de turismo cultural. Ver PIRES, Mário Jorge. *Lazer e Turismo Cultural*. São Paulo: Manole, 2001.p.67.

[9] PIRES, Mário Jorge. *Lazer e Turismo Cultural*. São Paulo: Manole, 2001.p.102.

O desenvolvimento turístico de uma localidade que possui símbolos refletidos na sua cultura material ou imaterial parece delimitar o fator de motivação da demanda por meio de tais recursos. Dos recursos mais relevantes percebe-se uma identificação com tradições, crenças e valores de cada raça, etnia, ou qualquer fator de diferenciação, que corresponda à idéia de alteridade.

O que parece chamar a atenção dos turistas é o que o difere do outro. Pelas diferenças buscam-se as diversas identidades alocadas em crenças e valores, diferenciados por meio da cultura material e imaterial.

Ao que tudo indica o posicionamento a respeito da "banalização" de uma cultura e a sua respectiva preservação dependem do processo político e econômico a que está ligada.

> Reconhece-se que a recuperação da memória coletiva, mesmo que seja para reproduzir a cultura local para os turistas, leva, numa etapa posterior, inexoravelmente à recuperação da cor local e, num ciclo de realimentação, a uma procura por recuperar cada vez mais esse passado.[10]

Nesta perspectiva, o que se observa é o interesse dos turistas no que tange aos atrativos apropriados pelos elementos da cultura tida como "Imperial". A manutenção e conservação destes elementos são cruciais para o turismo e para a própria comunidade em manter suas peculiaridades e singularidades.

A manutenção das identidades é fator importante para atrair a atenção dos turistas não predadores, visto que estes buscam na diversidade e na especificidade cultural os elementos para o seu lazer. Conhecer um pouco dos aspectos culturais dos habitantes da cidade pode ser considerado atualmente, um dos principais motivos de visitação turística.

Na cidade têm-se alguns elementos históricos e arquitetônicos fundamentais para a organização da atividade ligada ao turismo cultural, que engloba:

> Catedral de São Pedro de Alcântara **;** Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus**;** Igreja Evangélica de Confissão Luterana Brasileira; Igreja de Santo Antônio; Avenida Koeler; Monumento a Koeler;Trono de Fátima; Palácio Imperial; Palácio de Cristal; Palácio Sérgio Fadel - Prefeitura Municipal de Petrópolis**;** Palácio Amarelo; Palácio da Princesa Isabel; Palácio Quitandinha; Palácio Itaboraí; Relógio de Flores; Casa de Petrópolis; Casa de Rui Barbosa; Casa do Barão de

[10] Id. Ibid. p.47.

> Mauá**;** Casa da Antiga Fazenda Samambaia **;** Museu Imperial Museu Casa de Santos Dumont - 'A Encantada'; Centro de Cultura Raul de Leoni; Teatro Municipal Paulo Gracindo; Castelo de São Manoel; Parque Nacional da Serra dos Órgãos; Parque Cremerie; Itaipava - Distrito Turístico; Parque Municipal de Petrópolis e o Castelo Barão de Itaipava.

Observou-se que, na cidade, faz-se necessário a implantação e planejamento do turismo cultural, pois, até o momento há a ausência de articulação entre as atividades turísticas e os organizadores, como hotéis, restaurantes, atrativos, transportes, entre muitos outros pontos fundamentais para o uso das potencialidades da região.

Dessa reflexão fica a tentativa de contribuição para o conhecimento e reconhecimento das identidades como determinantes do turismo cultural e sua preservação como aspectos de representação da cultura petropolitana assim, foi planejada a formulação de um roteiro turístico com o intuito de demonstrar a cultura material e imaterial arraigada nas festas, artesanato, arquitetuta e na gastronomia, integrando a comunidade participativa e demais órgãos e instituições públicas e privadas que possuam algum tipo de vínculo ou interesse na área de turismo, para a melhoria e valorização dos aspectos culturais e meio de divulgação nacional e internacional da localidade.

Na formulação desse roteiro, encontram-se dispostas diretrizes capazes de abarcar todas as especificidades dos produtos, como:

> Identificação dos potenciais pontos turísticos; sensibilização das comunidades com cursos de formação para o turismo; documentação histórica; inventário do patrimônio histórico; organização dos empreendedores; treinamento e qualificação dos empreendedores, apoiadores e colaboradores; planejamento de atividades dinamizadoras; identificação visual dos equipamentos e acessos; elaboração do material de divulgação do roteiro; articulação junto às operadoras do trade e órgãos públicos; lançamento ao público.[11]

Desse roteiro, em primeiro lugar há a necessidade de "Identificação dos potenciais pontos turísticos;" a fim de levantar além dos pontos de visitação outros

[11] BRAMBATTI, L. E. (Org.) *Roteiros de Turismo e Patrimônio Histórico*. Porto Alegre: EST Edições, 2002.p.34.

possíveis elementos capazes de formatar um ponto de visitação específico como por exemplo a criação de um roteito gastronômico dentro das especificidades de cada ponto turístico. Em seguida, a sensibilização da comunidade com cursos de formação para o turismo é um dos aspectos fundamentais para incluir a comunidade no desenvolvimento das atividades voltadas ao turismo, seja direta ou indiretamente. A documentação histórica e inventário do patrimônio histórico, devem ser rigorosamente levantadas e organizadas a fim de catalogar acervos específicos e ordenar os direcionamentos para visitação monitorada.

A organização dos empreendedores, treinamento e qualificação dos empreendedores, apoiadores e colaboradores; planejamento de atividades dinamizadoras; identificação visual dos equipamentos e acessos; elaboração do material de divulgação do roteiro; articulação junto às operadoras do trade e órgãos públicos e lançamento ao público depende dos itens anteriormente pontuados.

No mês de julho é considerado alta temporada turística, momento em que todos se posicionam para as vendas, no restante do ano existe uma ociosidade das empresas do trade, que, precisam direcionar melhor os esforços para ampliar a oferta turística.

Apesar de ser turística, a cidade ampliaria muito seus horizontes internacionais se criasse roteiros específicos para turistas em segmentos mais direcionados, como o turismo rural, gastronômico e cultural. A necessidade de divulgação também é estremamente importante nesse caso, pois, não há foco nos segmentos turísticos da cidade.

A ausência de demanda muitas vezes ocorre por falta de condições de oferta e principalmente por ausência de organização pelas operadoras de turismo da cidade.

Ao considerar essa roteirização como meio de difundir o turismo cultural na cidade encontra-se a possibilidade de implantar um turismo sustentável, capaz de minimizar os futuros impactos e ser organizado mediante um planejamento de longo prazo, constituindo maior fonte de renda para a população e ampliando as fronteiras entre a cidade, o Estado e o resto do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Beni, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Senac, 1998.

BRAMBATTI, L. E. (Org.) *Roteiros de Turismo e Patrimônio Histórico*. Porto Alegre: EST Edições, 2002.

GEERTZ, Clifford**.** *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. R.J: DP&A, 2000.

PIRES, Mário Jorge. *Lazer e Turismo Cultural*. São Paulo: Manole, 2001.